

Psicopatia e desenvolvimento infantil: traços e intervenções possíveis

Psychopathy and child development: traits and possible interventions

Psicopatía y desarrollo infantil: características y posibles intervenciones

Recebido: 24/04/2022 | Revisado: 01/05/2022 | Aceito: 13/05/2022 | Publicado: 17/05/2022

Ágatta Martins dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2423-3832>
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil
E-mail: aghatta390@gmail.com

Pedro Wilson Ramos da Conceição

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3868-4917>
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Brasil
E-mail: Pedro_wilson_ramos@hotmail.com

Caio Pereira de Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8952-0218>
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil
E-mail: sousacaio0596@gmail.com

Francisca Giovana Andrade de Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6044-3896>
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil
E-mail: franciscagiovana@gmail.com

Jardell Saldanha Amorim

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4301-4088>
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil
E-mail: jardellamorim@yahoo.com.br

Ulaidia Betânia da Silva Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2819-4102>
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil
E-mail: ulaidiabss@gmail.com

Geyslla Milleny Kelly Krause De Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2772-4079>
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil
E-mail: geysllakrause001@gmail.com

Silvina Rodrigues de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4303-3692>
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil
E-mail: silvina.oliveirapsi@gmail.com

Gilciane Silva Magalhães

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1272-1369>
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil
E-mail: gilcianemagalhaes157@gmail.com

Maria Michele de Resende Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2742-5231>
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil
E-mail: mariamicheleresende@gmail.com

Victor Manoel Lima Cunha

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0995-3882>
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil
E-mail: contatovictormanoel21@gmail.com

Marta Mariana Pereira Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2900-8922>
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil
E-mail: martamarianaaraujo16@gmail.com

Françoise Wilhelm Fontenele e Vasconcelos Pacheco

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7204-7962>
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil
E-mail: bragafontenele@yahoo.com.br

Dina Ester Matias Coelho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8103-578X>
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil
E-mail: dinaestercoelho@gmail.com

Rodrigo Braga Fernandes Vieira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3512-6637>
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil
E-mail: bragavieira_bgm@hotmail.com

Resumo

A psicopatia infantil é um fenômeno da mente humana que instiga muitas discussões a respeito dessa temática, sendo que ainda é complicado definir com precisão a manifestação desse transtorno nas crianças e apenas podendo identificar possíveis traços na personalidade. Deste modo, o estudo objetivou identificar os traços de psicopatia no desenvolvimento infantil, além de compreender as intervenções adotadas com essas crianças. Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa. Os dados foram selecionados através de busca eletrônica nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS via BVS), U. S. National Library of Medicine (PUBMED) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), no período de 2010 até outubro de 2021. Com os resultados obteve-se uma amostra de 9 estudos, constatou-se que apesar de o diagnóstico de psicopatia ser efetuado na fase adulta, é possível identificar e monitorar traços de psicopatia na primeira infância, sendo eles mais presentes nos transtornos de conduta, antissocial e desenvolvidos pelo maltrato e violência física durante a infância. Conclui-se que é importante analisar os comportamentos das crianças que apresentam traços do transtorno de psicologia e desenvolver novos instrumentais para auxiliar na identificação precoce dessa psicopatologia.

Palavras-chave: Desenvolvimento da personalidade; Crianças; Ensino em saúde.

Abstract

Child psychopathy is a phenomenon of the human mind that instigates many concerns about this theme, and it is still difficult to precisely define the manifestation of this disorder in children and only identifying possible personality traits. Thus, the study aimed to identify the traits of psychopathy in child development, in addition to understanding the rules adopted with these children. This is an integrative review research. Data were selected through an electronic search in the following databases: Latin American and Caribbean literature on Health Sciences (LILACS via BVS), US National Library of Medicine (PUBMED) and Scientific Electronic Library Online (SCIELO), in the period of 2010 until October 2021. With the results obtained from a sample of 9 studies, it was found that despite the diagnosis of psychopathy being made in adulthood, it is possible to identify and monitor traces of psychopathy in early childhood, which are more present in conduct disorders, antisocial and developed by maltreatment and physical violence during childhood. It is concluded that it is important to analyze the behaviors of children who present the traits of a psychological disorder and to develop new instruments to help in the early identification of this psychopathology.

Keywords: Personality development; Children; Health teaching.

Resumen

La psicopatía infantil es un fenómeno de la mente humana que suscita muchas discusiones sobre este tema, siendo aún difícil definir con precisión la manifestación de este trastorno en los niños y solo pudiendo identificar posibles rasgos de personalidad. Así, el estudio tuvo como objetivo identificar los rasgos de la psicopatía en el desarrollo infantil, además de comprender las intervenciones adoptadas con estos niños. Esta es una investigación de revisión integradora. Los datos fueron seleccionados a través de una búsqueda electrónica en las siguientes bases de datos: Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS vía BVS), U.S. National Library of Medicine (PUBMED) y Scientific Electronic Library Online (SCIELO), en el período de 2010 a octubre 2021. Con los resultados se obtuvo una muestra de 9 estudios, se encontró que si bien el diagnóstico de psicopatía se realiza en la edad adulta, es posible identificar y monitorear rastros de psicopatía en la primera infancia, los cuales están más presentes en los trastornos de conducta, antisocial y desarrollado por el abuso y la violencia física durante la infancia. Se concluye que es importante analizar las conductas de los niños que presentan rasgos de trastorno psicológico y desarrollar nuevos instrumentos que ayuden en la identificación temprana de esta psicopatología.

Palabras clave: Desarrollo de personalidad; Niño; Enseñanza en salud.

1. Introdução

Para a Psicologia Jurídica, a psicopatia é um tema muito relevante, já que a maioria dos casos envolve os processos judiciais e que o termo psicopata é o mais conhecido e usual, porém, podem receber outras nomenclaturas como personalidade antissocial, sociopata, personalidade dissocial, personalidade psicopática, entre outras. Os autores enfatizam ainda que entre as características já citadas, a mais marcante da personalidade de um psicopata é sua total falta de empatia, já que são incapazes de se importar e amar alguém (Gonzalez & Aquotti, 2015).

No entanto, as características desse transtorno se manifestam na infância e essa realidade ainda é um tabu na sociedade, pelo fato de a infância estar associada a pureza e inocência e geralmente as pessoas não conseguem imaginar que uma criança seja capaz de conseguir praticar atos de violência e tortura. Todavia, o diagnóstico do transtorno de personalidade antissocial (TAPS) / psicopata, é fechado somente a partir dos 18 anos, visto que a avaliação diagnóstica deve ser detalhada,

sendo necessária a investigação minuciosa da história de vida do indivíduo, observando os comportamentos inadequados. Para o auxílio dessa investigação, existem ferramentas psicológicas como a Escala Hare, utilizada como suporte no diagnóstico desse transtorno (Almeida, 2018).

Partindo da compreensão sobre a psicopatia na infância que é inicialmente denominada como Transtorno de Conduta (TC) e sobre as intervenções jurídicas, a presente pesquisa apresenta de forma bibliográfica, informações empíricas e atualizadas com relação a esta temática. Sendo que esta pesquisa originou-se a partir da seguinte pergunta norteadora: “Quais os aspectos da personalidade psicopata em crianças?”. Despertando de início a hipótese sobre que a personalidade psicopática infantil apresenta traços como a falta de empatia e ausência de emoções, acarretando comportamentos impulsivos e inadequados.

É visto que na sociedade as informações acerca da personalidade psicopática na infância ainda são escassas, bem como sobre as medidas aplicadas nestes casos. A sociedade possui um relacionamento difícil com essas crianças, pois, geralmente possuem um pensamento do senso comum, de que estas são “marginais”, “rebeldes”, “opositores”, enquanto estes são comportamentos originados do transtorno de conduta que ocasionam em danos às pessoas que convivem ao seu redor, assim, a sociedade se mantém crítica e punitiva com esses menores (Rios, 2019).

Além disso, é válido ressaltar ser necessário estudo sobre o tema, principalmente voltado para o público infantil, pois, a maior parte dos estudos são realizados direcionados a maiores de idade, sabendo que, o diagnóstico de psicopatia já está formulado, diferentemente da criança, onde possui traços sendo portadora de transtorno de conduta. Assim o presente estudo contribui com o levantamento de informações ligadas especificamente à infância, como propõe auxiliar as pesquisas no âmbito acadêmico e em diversas áreas em que possuem o interesse sobre o assunto discutido, além de fornecer maiores esclarecimentos, como também, aprofundar a visão do senso comum enraizada na sociedade de forma geral, partindo da compreensão das leis do judiciário e intervenções realizadas.

Desse modo, encontraram-se indicadores acerca da psicopatia que podem estar presentes na infância, estes geralmente dão início entre os 2 e 3 anos, demonstrando comportamentos de frustração facilmente quando não alcançam seus objetivos, onde excessos de fúria e comportamentos cruéis são manifestados e comumente não exibem nenhum sentimento de remorso ou culpa acerca de suas condutas (Nunes, 2018).

Portanto, esta pesquisa surgiu com objetivo de identificar os traços de psicopatia no desenvolvimento infantil, além de compreender as intervenções adotadas com essas crianças. De modo a responder questões relacionadas ao Transtorno de Conduta na infância, antissocial e indicadores de psicopatia, sobre a sua relação com os traços infantis, como também traçar o perfil dessas crianças, com a pretensão de fornecer conhecimento e informações empíricas e atualizadas a respeito da temática abordada.

2. Metodologia

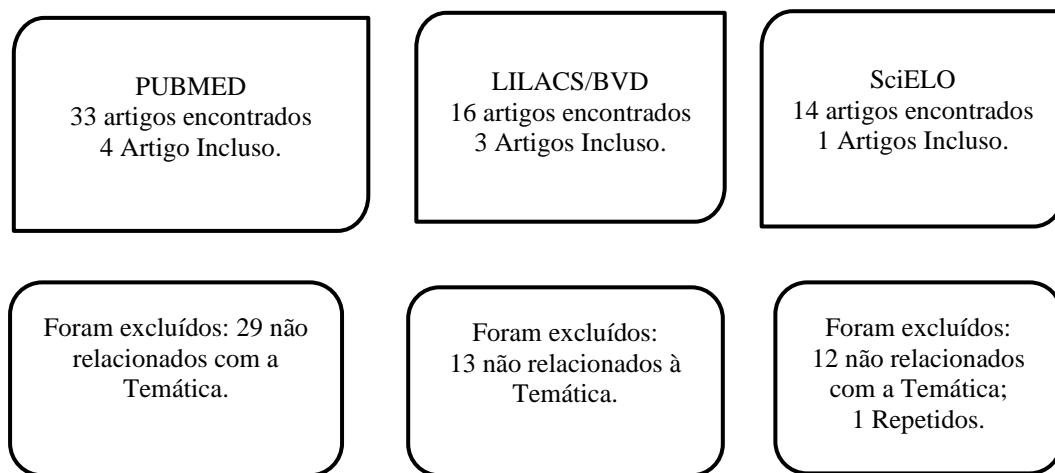
O trabalho refere-se a uma revisão integrativa da literatura, Segundo Garcia (2016), a revisão bibliográfica é uma série de publicações amplas, com o objetivo para descrever e discutir o desenvolvimento de uma determinada temática, sob o ponto de vista contextual ou teórico. Logo, o trabalho é de caráter exploratório, de natureza básica e cunho qualitativo. As pesquisas foram selecionadas por meio da busca eletrônica nas bases de dados: U. S. *National Library of Medicine* (PUBMED), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS/BVS). Foram utilizados os seguintes descritores: Psicopatia, crianças, traços psicopáticos, desenvolvimento infantil.

Como critério de inclusão foram considerados os seguintes aspectos: artigos no eixo temático da pesquisa, publicações no período de 2011 a 2021, e artigos disponíveis nos idiomas: português, inglês e espanhol. Os parâmetros

adotados como critério de exclusão foram artigos que não tinham compatibilidade com os objetivos propostos no estudo, assim como os ensaios clínicos e os textos com repetições nas bases de dados.

Identificou-se 63 artigos, no entanto, apenas 8 foram utilizados nos resultados finais, a etapa de seleção dos artigos selecionados será apresentada no Fluxograma (Figura 1). Posteriormente realizou-se a leitura na íntegra dos artigos selecionados, em seguida os dados obtidos foram organizados nas suas devidas categorias conforme os traços que podem levar uma criança a desenvolver a psicopatia durante a infância e como podem identificar comportamentos que influênciam na patologia, assim como as dificuldades de encontrarem nesse diagnóstico. Os resultados obtidos foram organizados e apresentados no quadro na seção dos resultados e discussões.

Figura 1 - Processo de Seleção do material.



Fonte: Autoria Própria (2021).

3. Resultados e Discussão

Posteriormente a execução do percurso metodológico, foram selecionados para a síntese interpretativa do estudo ao todo 8 (oito) artigos científicos, (04) artigos na base de dados da PubMed, (03) artigos na LILACS/BVS e (01) na SciELO todos relacionados ao desenvolvimento da psicopatia na infância. Desta forma, as informações selecionadas, datadas entre os anos 2011 a 2021, foram organizadas em um quadro de acordo com o autor/ano, objetivo do estudo, metodologia e principais resultados encontrados em cada estudo, conforme pode ser visto na tabela abaixo (Quadro 1).

Quadro 1. Quadro sinóptico demonstrativo quanto aos artigos obtidos nesse estudo como autor/ano, tipo de estudo, amostra, objetivo do estudo e resultados compreendido entre 2011 a 2021.

AUTOR/ANO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO	RESULTADOS
Gao et al. (2021)	Estudo de campo qualitativo	Compreender a influência dos pais no desenvolvimento de traços psicopáticos em crianças	Foram encontradas evidências empíricas iniciais sobre o efeito do egoísmo dos pais nos traços psicopáticos de uma criança e apoiam ainda mais a proposição de que etiologias distintas podem estar subjacentes a diferentes dimensões dos traços psicopáticos. Esses efeitos permaneceram significativos após o controle de sexo, idade, raça, adversidade social da criança e uma medida prévia de traços psicopáticos.
Junewicz e Billick (2021)	Estudo de revisão qualitativa	Revelar a importância das interações gene-ambiente no desenvolvimento de comportamento antissocial e traços psicopáticos	O comportamento antissocial e os traços psicopáticos estão sujeitos a padrões complexos de herança, efeitos interativos entre genes e ambiente e poderosas influências ambientais.
Colins et al. (2020)	Estudo de campo qualitativa	Avaliar a personalidade psicopática na (primeira) infância de uma forma que se assemelhe a como é frequentemente conceituada na adolescência e na idade adulta.	Inventário de Traços Problemáticos Infantis (CPTI) é promissor como uma ferramenta de pesquisa para avaliar traços (por exemplo, problemas de conduta e agressão proativa) psicopáticos em crianças encaminhadas à clínica.
Boduszek et al. (2019)	Estudo de campo quantitativo	Examinar os perfis latentes de traços de personalidade psicopática e suas associações com abuso físico, emocional e sexual.	O abuso sexual foi associado a um aumento de 116% na probabilidade de adesão ao grupo de alta psicopatia e a um aumento de 57% na probabilidade de adesão ao grupo de alta manipulação interpessoal e egocentrismo. Esses resultados indicam que o abuso sexual é um poderoso fator distal no desenvolvimento do funcionamento da personalidade psicopática, especialmente as variantes mais graves
Breaux et al. (2019)	Estudo de campo qualitativo	Abordar quatro questões sobre a psicopatia em crianças	Mães e professores podem ser capazes de identificar crianças em risco de uma trajetória mais negativa de comportamento antissocial, que vale a pena examinar múltiplas dimensões da psicopatia (em vez de apenas a dimensão afetiva) e que o CPS-R pode ser útil para fazer a triagem de jovens com maior probabilidade de apresentar comportamento antissocial mais grave e deficiência.
Pisano et al. (2017)	Estudo de revisão qualitativa	fazer uma breve revisão das principais características da psicopatia infantil e, especificamente, dos traços da UC, que representam sua dimensão afetiva	Traços anti-emocionais calosos são um especificador significativo na subtipagem do transtorno de conduta para comportamentos antissociais e agressivos mais graves em psicopatologia adulta; representam a dimensão afetiva da psicopatia adulta, mas também podem ser detectados na infância e na adolescência.
Scarpato (2016)	Pesquisa de campo qualitativa	Promover a reintegração sócio familiar das crianças e adolescentes, através de atendimento individualizado.	As crianças vítimas de maus tratos apresentaram maior intensidade de traços psicopáticos e mais déficits de habilidades sociais. A negligência emocional foi a forma de maus tratos que mais influenciou a presença de traços de psicopatia e que mais associou-se à prejuízos de habilidades sociais específicas.
Halty e Prieto-Ursúa (2015)	Estudo de revisão qualitativo	Defender a presença de traços psicopáticos na população infanto-juvenil	Hoje não estamos perto de encontrar um possível tratamento para crianças, adolescentes ou adultos que apresentam essa patologia, mas o fato de encontrarmos cada vez mais pesquisas que demonstrem a existência desse transtorno na infância nos faz caminhar no endereço certo.

Davoglio et al. (2012)	Estudo de revisão qualitativo	Examinar o construto da psicopatia associado ao desenvolvimento da personalidade em crianças e adolescentes.	Os resultados do estudo sobre traços de psicopatia na infância, de acordo com literatura disponível, não são conclusivos, porém, evidenciam a prevalência dos problemas de externalização, de conduta ou antissociais nesta população.
López-Romero et al. (2011)	Pesquisa de campo qualitativa	Analisar, numa perspectiva transversal e longitudinal, se a manifestação precoce de traços psicopáticos permite distinguir um grupo de sujeitos com problemas comportamentais mais graves e persistentes.	Estudo mostra que a manifestação de traços psicopáticos em idade precoce está relacionada a uma pior evolução dos problemas de comportamento, favorecendo sua persistência. A influência dos traços afetivos (por exemplo, insensibilidade, ausência de culpa) é especialmente relevante, na presença dos quais os problemas de comportamento não apenas persistem ao longo do tempo, mas também apresentam um pior prognóstico, aumentando sua frequência e gravidade

Fonte: Autoria Própria (2021).

Os eixos temáticos dos artigos apresentados que irá auxiliar este estudo são bem pertinentes entre si. As temáticas encontradas foram divididas nos seguintes tópicos discursivos: Traços do desenvolvimento para identificação da psicopatia infantil, Processos de avaliação da psicopatia infantil os autores defendem a existência de traços psicopáticas na infância, e a importância em saber como avaliá-los e Comportamentos de crianças que sofreram abuso e maus tratos que foram identificados traços de psicopatia

No que tange aos períodos de publicações dos trabalhos encontrados sobre a análise da temática, encontrou-se pesquisas nos anos 2011, 2012, 2015, 2016, 2019 e 2020. Entretanto, não foram encontradas publicações nos anos 2013, 2014, 2018, e 2021. Tais observações sugerem que, apesar de ser uma temática necessária para a sociedade, que necessita de maior domínio por parte de profissionais de diversas áreas do desenvolvimento humano e da população de modo geral, ainda representa uma temática que necessita de maior conhecimento e profundidade da comunidade científica com novas e pertinentes pesquisas. A maioria dos trabalhos incluídos corresponde a estudo de campo qualitativo. Em relação às pesquisas abordadas, utilizam as fases do desenvolvimento humano para o encontro dos resultados.

Traços do desenvolvimento para identificação da psicopatia infantil

Sabendo que, o diagnóstico de psicopatia só pode ser fechado em maiores de 18 anos, durante a infância são observados os comportamentos que podem ser indicadores de psicopatia, porém, esta é diagnosticada como transtorno de conduta, pois, a criança ainda está em desenvolvimento, pois o diagnóstico não pode ser formulado de forma precoce. Segundo o DSM-5 (2014), para a definição do diagnóstico, o indivíduo deve ter pelo menos 18 anos completos e ter tido os sintomas do transtorno de conduta até os 15 anos, dado que, o transtorno de conduta é definido por comportamentos repetitivos e persistente, onde há predominância na violação de direitos básicos de outras pessoas, normas e regras sociais adequadas à idade que são de grande relevância.

As crianças podem agir de forma agressiva com os amigos e animais de estimação, podem transmitir desprezo com outras pessoas quando em idade maior, esses sintomas em geral se intensificam quando a criança vivencia conteúdos traumáticos como abusos físicos, mentais ou sexuais (Roland, 2014).

Além da natureza trágica das próprias experiências de abuso, o abuso infantil carrega encargos adicionais de responsabilidade muito maior para uma ampla gama de psicopatologia e condutas problemáticas, incluindo características psicopáticas de personalidade. É caracterizado por altas pontuações médias na capacidade de resposta afetiva, responsividade cognitiva, egocentrismo e pontuações moderadas na manipulação interpessoal (Boduszek et al., 2019).

Os estudos revelam que independente do desenvolvimento intelectual e da presença de transtornos mentais, as crianças vítimas de abuso apresentam mais tendência para traços psicopáticos em todos os aspectos das suas habilidades, esses grupos de crianças também diferiram significativamente em relação à presença de déficits de algumas habilidades sociais (empatia, autocontrole, assertividade e desenvoltura social). Foram observadas correlações significativas entre tipos específicos de maus tratos (principalmente os relacionados à negligência), déficits de habilidades sociais e traços de psicopatia (Scarparo, 2016)

Como já discutido por Scarparo (2016), a negligência emocional mostra ser um fator mais nocivo no desenvolvimento social do que as demais formas de maus tratos, o que indica a importância de intervenções voltadas para crianças negligenciadas pelos seus familiares, como o treinamento em habilidades sociais, tais como empatia e autocontrole, podem interferir no surgimento de traços psicopáticos infantis.

Segundo Rios (2019), em alguns casos a criança não nasce psicopata, porém, viver em um ambiente inadequado em que contribui para a origem de traumas, faz com que a criança se torne má, agressiva, manipuladora, sem sentimentos de remorso ou culpa ao cometer atos impróprios, podendo até mesmo cometer homicídios, considerada então psicopata, já em outros casos a maldade já é vista na perspectiva biológica, posto que o indivíduo já nasce com este fator genético dentro de si. Os pesquisadores classificam três fenômenos que podem ser considerados de risco para a psicopatia, dentre eles, a predisposição genética, um ambiente hostil e possíveis lesões cerebrais no decorrer do desenvolvimento. A partir disso, é constatado a necessidade de buscar ajuda de forma precoce quando se vê a ocorrência de atos de conduta inadequados sendo realizados com constância e que fogem da normalidade (Costa et al., 2018).

Partindo desse pressuposto, é possível realizar uma identificação precoce das características de psicopatia, possibilitando a implementação de intervenções psicossociais, educativas e inclusivas diferenciadas a essas crianças, resultantes acerca de uma evolução dos aspectos comportamentais apresentados, visto que o reconhecimento na primeira infância possui grande valor científico, principalmente quando estão vinculados à construção e estruturação da personalidade do indivíduo, pois as estratégias terapêuticas clínicas sob o viés da personalidade, devem ser investidas na promoção de saúde mental (Davoglio, 2012). Porém, deve ser ressaltado que, apesar de psicopatas em maior idade terem sido diagnosticados com transtorno de conduta na infância, não significa que, qualquer criança que venha apresentar transtorno de conduta, futuramente se torne psicopata.

Esses dados mostram que a manifestação de traços psicopáticos em idade precoce está relacionada a uma pior evolução dos problemas de comportamento, favorecendo sua persistência três anos depois. A influência dos traços afetivos (por exemplo, insensibilidade, ausência de culpa) é especialmente relevante, na presença dos quais os problemas comportamentais não apenas persistem temporalmente, mas também apresentam um pior prognóstico, aumentando sua frequência e gravidade (López-Romero et al., 2011).

Ainda que seja indicado o diagnóstico precoce, quando é realmente indicado um quadro de psicopatia esta não tem cura, por tanto, apesar do tratamento realizado na infância, é possível que se agrave durante a fase adulta, onde será realizado de fato o diagnóstico de psicopatia. Macedo e Masnini, (2019), concluem que, em seus estudos observados, foi identificado dificuldades de estabelecer um tratamento eficaz para o transtorno de personalidade antissocial que significa a psicopatia, além disso, os psicopatas em sua fase adulta não buscam por tratamento, assim, não houveram resultados em que pudessem encontrar uma cura.

Para tanto, cabe ressaltar que, dentre os comportamentos inadequados onde pode ser esperado que se agrave apenas na fase adulta, há casos em que crianças cometem atrocidades ainda bem cedo, onde é visto grande maldade presente nas mesmas. Quando esses crimes são realizados por crianças e não é identificado nenhuma presença de sentimentos com relação ao feito, são geralmente caracterizadas como psicopatas, apesar de não poder ter seu diagnóstico efetivado. Existem casos bem

conhecidos de crimes cometidos por crianças, relatados em documentários, esses se fazem essenciais para realizações de estudos, de modo que permite entender sobre o que os motivaram a tal comportamento e o que pode ter influenciado os traços de personalidade presentes na criança.

Vale ressaltar, que a estrutura familiar tende a influenciar diretamente o desenvolvimento infantil, visto que se trata da primeira relação interpessoal estabelecida pela criança. Portanto, conviver durante este período de entendimento e compreensão do mundo com situações de negligência, maus tratos, exposição a diferentes tipos de drogas, álcool, e situações de violência, pode influenciar negativamente este processo, aumentando as chances de que este indivíduo venha a reproduzir comportamentos tão comumente presenciados ao longo da infância. Logo uma criação conflituosa, pode vir aumentar a tendência de comportamentos ligados a traços de psicopatia (Porifirio, 2021).

Processos de avaliação da psicopatia infantil os autores defendem a existência de traços psicopáticos na infância, e a importância em saber como avaliá-los

O interesse pela avaliação da psicopatia infanto-juvenil teve um aumento acentuado devido à necessidade de se desenvolver um instrumento que pudesse ser aplicado a essa categoria da população, dado que a maioria dos instrumentos de avaliação foi desenvolvida para a população adulta. Em contrapartida, a psicologia ainda não consegue responder à questão de qual intervenção pode ser realizada quando é encontrado uma criança com esses traços psicopáticos. Deste modo, mais pesquisas são necessárias para compreender sobre as estruturas cerebrais envolvidas e, assim, conseguir fornecer uma solução em conjunto da farmacologia e psicologia para o tratamento desta patologia. (Halty & Prieto-Ursúa, 2015)

O Inventário de Traços Problemáticos Infantis é uma promessa como uma ferramenta avaliativa que pode ser utilizada por professores e pais para avaliar traços psicopáticos na infância e pode ampliar nossa compreensão atual da psicopatia infantil. E possibilita com clareza que os pais e os professores relatem no inventário de forma coerente e distinta as três dimensões problemáticas presente no inventário, as inter-relacionadas, semelhantes às dimensões interpessoais, afetivas e comportamentais da psicopatia construir (Colins et al., 2020).

Para Breaux (2020) mães e professores podem auxiliar na identificação de traços de psicopatia infantil, através de uma Escala de Psicopatia Infantil — Revisada, que avalia o nível grandioso-manipulativo, volatilidade das emoções, sua atenção e planejamento em crianças com idade escolar por um questionário que investiga e agrega valores além dos exames de construtos bem estabelecidos do comportamento infantil problemas.

A presença desses característicos em crianças não caracteriza obrigatoriamente a concessão de um diagnóstico psicopatológico, tendo em vista que, possam progredir para outras condições clínicas, como TC, TPAS e comorbidades variadas. Desse modo, inúmeros cientistas consentem que seja útil analisar os traços de psicopatia em crianças na compreensão integral da personalidade, fundamentando assim, a sintomatologia ligada aos aspectos do desenvolvimento, bem como a etiologia multifatorial (Davoglio et al., 2012).

Assim, em relação ao acompanhamento psicológico com às crianças infratoras e com idade a partir dos 12 anos, não é possível a aplicação de meios socioeducativos conforme as leis, pois devem ser inseridas na fundação casa. Outrossim, em alguns países como os Estados Unidos, as leis são mais rigorosas em casos de psicopatia Infantil, podendo ser julgadas como adultos e tendo pena de morte em algumas situações (Pedrosa, 2015).

Isso mostra que, em geral, intervenções bem fundamentadas de treinamento dos pais podem contribuir para a redução de problemas comportamentais, também em crianças com traços de UC

Comportamentos de crianças que sofreram abuso e maus tratos que foram identificados traços de psicopatia

Alguns casos ficaram famosos não por sua crueldade com as vítimas, mas por serem cometidos por crianças. Esses crimes bárbaros ficaram marcados por toda história, entretanto, essas crianças ficaram conhecidas como psicopatas infantis.

O caso Beth Thomas, uma criança de seis anos, apresentava traços fortes de uma personalidade muito fria e cruel. A menina demonstrou-se ser agressiva, maltratava animais e várias vezes tentava matar o irmão durante a noite. A criação de Beth, antes da adoção foi traumática, devido a sua mãe ter morrido no parto do seu segundo irmão e posteriormente as crianças ficaram sob a tutela do pai, que realizou diversos abusos contra elas. Ocasionalmente, devido a sua infância complicada, Beth também tentava matar os pais e comentava que a família inteira deveria morrer, pois, não tinha sentimentos por nenhum deles e como ela já havia sido maltratada, portanto, deveria machucar as outras pessoas também. Outrossim, ficava evidente que o caso de Beth havia uma ligação forte com o trauma sofrido nos na infância. (Sanches, 2018).

No caso Mary Flora Bell, no ano de 1968, com apenas dez anos, Bell assassinou duas crianças de três e quatro anos. As vítimas foram encontradas estranguladas e Bell não demonstrou nenhuma expressão de sentimento ou remorso, o que impressionou os investigadores e toda população, que a menina tinha noção de suas atitudes. Mary nasceu em uma família totalmente desconfigurada. A mãe era uma prostituta, durante a sua infância tentou diversas vezes assassinar a filha. Além de obrigar Mary a ter relações com seus clientes, entretanto, a virgindade da filha permanecesse intacta. As complicações vivenciadas durante o desenvolvimento da sua infância fizeram com que Mary Bell fosse uma criança violenta, fria e sem emoções. Onde torturava animais com frequência. Após ser descoberta Mary Bell ficou em uma instituição psiquiátrica por 11 anos (Neto, 2019)

Em 1997, em uma pequena província do Japão, várias crianças foram encontradas mortas com sinais brutais nas cenas. Uma das vítimas que havia desaparecido, um estudante de 11 anos em frente à sua escada, uma parte do seu corpo (cabeça) havia sido encontrada três dias após o desaparecimento com uma mensagem escrita dentro de sua boca. As mensagens eram provocativas e descrevia com crueldade os casos. No final dos anos 90 a investigação encontrou e prendera o suspeito em sua residência. O pré-adolescente tinha 14 anos e ficou conhecido como “Garoto A”. Sakakibara Seito ficou seis anos em um hospital psiquiátrico (Lima & Silva, 2017).

Amarjeet Sada nasceu na cidade de Bergusaray, na Índia em 1998, conhecido por ser o assassino em série mais jovem já registrado, com apenas 8 anos já havia assassinado três pessoas. Em 2006 sua prima de 6 meses, poucos meses depois o menino realizou outro assassinato, a sua irmã de 8 meses, entretanto, os crimes não foram reportados à polícia, pois os familiares acreditavam que isso era “um assunto familiar”. O terceiro ato de crueldade aconteceu com Kushboo. Os vizinhos, que já tinham conhecimento sobre os atos cometidos por Amarjeet foram atrás do garoto, que conforme os policiais, orgulhava-se de ter matado Kushboo e mostrou onde o cadáver havia sido enterrado (Nunes, 2018).

Outra criança identificada com traços de psicopatia foi em fevereiro de 1993, um crime que abalou toda a Inglaterra, pela brutalidade, principalmente pelo seu encerramento surpreendente. Denise Bulger saiu com seu filho James de três anos em um Shopping Center na cidade de Liverpool e em um momento de distração, a criança sumiu e a mãe acionou a polícia local. As buscas duraram dias e em seguida o corpo do menino foi encontrado dias depois, totalmente mutilado em uma linha de trem. Foi identificado pelo legista que o James sofrera 42 ferimentos com uma barra de ferro, além dos abusos sexuais. Nas investigações, testemunhas afirmam terem visto um menino no ‘shopping’ center junto de outras duas crianças e isso foi confirmado nas filmagens de segurança do estabelecimento. Nove meses após o assassinato os culpados foram encontrados: Jon Venables e Robert Thompson, ambos de 11 anos, ambos demonstravam apatia e falta de remorso por suas atitudes (Ericksen & Nascimento, 2018).

4. Conclusão

Esse trabalho trouxe reflexões acerca de como identificar e avaliar os traços de psicopatia que se desenvolvem durante a infância. Os resultados alcançados mostram que existem diversos fatores que podem influenciar no surgimento da

psicopatia na criança, como o transtorno de conduta, transtorno de personalidade antissocial, assim como, crianças vítimas de maus tratos e negligência dos pais. Comportamentos esses que podem ser observados e analisados pelos pais e professores.

Durante o processo de desenvolvimento infantil, a criança apresenta traços de personalidade psicopatológica, nesta fase a criança manifesta comportamentos egocêntricos, tornando-se inflexível perante os outros, se apresentam frequentemente como líder intimidador em seu grupo, já que o único propósito é o de beneficiar seus próprios interesses.

Cabe levantar o questionamento sobre como realizar um diagnóstico para designar que uma criança possui perfil psicopata que seja realmente correto, levando em conta todas as variáveis, para que assim outros transtornos que tenham traços semelhantes sejam descartados e o resultado final seja o mais fiel possível para aquela situação. Vale ressaltar que os estudos utilizados como base para este trabalho, não levaram em consideração a situação do indivíduo em convívio social ou o grau de intensidade em que foi realizado o diagnóstico.

Com base nos estudos avaliados, pode-se dizer que o dia a dia dessas crianças, os traços psicóticos que podem impactar nas suas vidas, seja através de ensaios clínicos ou até mesmo pela percepção dos pais e professores, mostra o quanto importante é o desenvolvimento de instrumentos que possam assegurar o diagnóstico. Assim possibilitaria uma maior compreensão do desenvolvimento das crianças e no desenvolvimento de intervenções para o manejo desses comportamentos indesejáveis.

A partir da realização da pesquisa, constatou-se que essa temática merece maior atenção dos pesquisadores, principalmente no que diz respeito a um diagnóstico profissional e compreensão dos sentimentos dessas crianças. Constatou-se que existem poucos materiais que de fato abordem esta temática, pois as investigações sobre a causa da psicopatia ainda são escassas, fazendo-se necessário investimentos em tecnologias para pesquisas cerebrais, estudos mais aprofundados e atualizados, pesquisas voltadas à epigenética, com o intuito de investigar a relação do ambiente com os genes e sua ligação com a psicopatia, além de pesquisas sobre a influência da cultura e sociedade na construção da psicopatia.

Faz-se fundamental um melhor investimento em estudos, tanto quali-quantitativo, de modo que, além de conhecimentos e desenvolvimentos na procura de melhores instrumentos, no alcance de dados estatísticos ao nível nacional. Isso contribuirá para o auxílio e suporte psicológico para essas crianças que demonstram traços de psicopatia. Isso contribuirá para o auxílio e suporte psicológico para essas crianças que demonstram traços de psicopatia.

Portanto, espera-se que os resultados obtidos, possam contribuir para que estudantes e profissionais compreendam alguns aspectos desta temática e assim sintam-se instigados a produzir novas pesquisas científicas que possuam o mesmo objetivo, de levar conhecimentos e informações atualizadas, seja para o meio da saúde mental, como a psicologia ou psiquiatria, como para o meio forense e judiciário. Espera-se também que tais resultados forneçam maiores esclarecimentos, ampliando a visão do senso comum enraizada na sociedade, bem como para o âmbito jurídico, pois esta pesquisa os auxiliará para maior entendimento acerca das leis aplicadas e suas intervenções.

Referências

- Almeida, R. H. D. (2018). *Fatores biopsicossociais da conduta criminosa e sistema de justiça juvenil: avaliação do comportamento antissocial, através da escala hare PCL-YV, de adolescentes femininas em conflito com a lei*. Dissertação de Mestrado - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul.
- American Psychiatric Association. (2014). *DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais*. Artmed Editora.
- Boduszek, D., Debowska, A., Willmott, D., Jones, A. D., DeLisi, M., & Kirkman, G. (2019). Is female psychopathy linked with child abuse? An empirical investigation using a person-centered approach. *Journal of child sexual abuse*, 28(6), 708-725.
- Breaux, R., Babinski, D. E., Willoughby, M. T., Haas, S. M., Coles, E. K., Pelham, W. E., & Waschbusch, D. A. (2020). Examining psychopathic traits in children using the Child Psychopathy Scale-Revised. *Journal of abnormal child psychology*, 48(2), 251-263.
- Colins, O. F., Roetman, P. J., Lopez-Romero, L., & Andershed, H. (2020). Assessing psychopathic traits among children: The first validation study of the Child Problematic Traits Inventory in a clinical sample. *Assessment*, 27(6), 1242-1257.

- Davoglio, T. R., Gauer, G. C. J., Jaeger, J. V. H., & Tolloti, M. D. (2012). Personalidade e psicopatia: implicações diagnósticas na infância e adolescência. *Estudos de Psicologia (Natal)*, v. 17(3), 453-460.
- Ericksen, L., & do Nascimento, M. C. L. M. (2018). Psicopatia, Infância e (Ir) Reversibilidade. *Revista FIDES*, 9(1), 77-100.
- Garcia, E. (2016). Pesquisa Bibliográfica Versus Revisão Bibliográfica - Uma Discussão Necessária. *Linguas & Letras*, 17(35), 01-04.
- Gao, Y., Huang, Y., & Li, X. (2021). Pais egoístas, práticas parentais e traços psicopáticos em crianças. *Ciências do comportamento e a lei*, 39 (5), 624-640.
- Gonzalez, Y. S., & Aquotti, M. V. F. (2015). Perfil Dos Psicopatas. *Etic-Encontro De Iniciação Científica-Issn 21-76-8498*, 11(11), 01-16.
- Halty, L., & Prieto-Ursúa, M. (2015). Psicopatía infanto-juvenil: Evaluación y tratamiento. *Papeles del psicólogo*, (36)2, 117-124.
- Junewicz, A., & Billick, S. B. (2021). Antecipando o Desenvolvimento de Comportamento Antissocial e Traços Psicopáticos. *O jornal da Academia Americana de Psiquiatria e Direito*, 1(2), 1-16.
- Lima, L. F. M. de, & Silva, T. M. G. da. (2018). Fascismo em Battle Royale, de Koushun Takami: o sistema de governo da república da grande ásia oriental. *Revista Da Universidade Federal De Minas Gerais*, 24(1 e 2), 78-97.
- López-Romero, L., Maneiro, L., Cutrín, O., Gómez-Fraguela, J. A., Villar, P., Luengo, M. Á., & Romero, E. (2019). Identifying risk profiles for antisocial behavior in a Spanish sample of young offenders. *International journal of offender therapy and comparative criminology*, 63(10), 1896-1913.
- Macedo, F. L., & Masnini, L. A. (2019). Psicopatia e sociopatia: uma revisão da literatura. *Revista InterCiência-IMES Catanduva*, 1(3), 52-52.
- Moura Cañizo, A. (2020). Informação V. Privacidade: Solução Pela Proporcionalidade nos Casos Envolvendo Figuras Públicas. *Caderno Virtual*, 3(48), 1-19.
- Neto, F. D. C. B., Caiana, C. R. A., de Azevedo, K. W., de Souto Araújo, M. V., & Targino, G. C. (2019). Quando a Travessura se Torna Perversão: Um Estudo Sobre a Psicopatia Infantil a Luz da Criminologia Moderna e do Direito Penal Brasileiro. *Rev. Bras. de Direito e Gestão Pública (Pombal, PB)*, 7(04), 36-45.
- Nunes, A. F., Costa Aiasse, E., Alves, I. B., van Samson, M. C. A., & Sadalla, N. P. (2018). Psicopatia infantil: o limite entre a ingenuidade e a maldade. *Revista Eletrônica de Direito da Faculdade Estácio do Pará*, 5(8), 75-91.
- Pechorro, P., Barroso, R., Maroco, J., Vieira, R. X., & Gonçalves, R. A. (2017). Escala de Psicopatia de Hare-Versão Jovens (PCL: YV). *Psicologia forense: Instrumentos de avaliação*, 1(1), 43-54.
- Pedrosa, J. N. C. (2015) *Precisamos Falar Com Evas: Uma Análise Psicanalítica da Narrativa de Mães de Adolescentes Infratores*. Monografia Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Amazonas, Amazonas.
- Pisano, S., Muratori, P., Gorga, C., Levantini, V., Iuliano, R., Catone, G., Coppola, G., Milone, A., & Masi, G. (2017). Conduct disorders and psychopathy in children and adolescents: aetiology, clinical presentation and treatment strategies of callous-unemotional traits. *Italian journal of pediatrics*, 43(1), 01-84.
- Porfirio, B. L. de S., & Silva, L. M. F. (2021). Fatores Biológicos e Ambientais na Constituição da Psicopatia e um Levantamento Teórico Para Sua Prevenção. *Revista Psicoatualidades*, 1(2), 20-29.
- Rios, D. R. (2019). *Crianças e Adolescentes Psicopatas: Transtorno de Conduta e Suas Punições*. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) - Faculdade Vale do Cricaré. Espírito Santos.
- Roland, P. (2014). *Por Dentro das Mentess Assassinas: a história dos perfis criminosos*. (1) Madras.
- Sanches, V. S. (2018). Criminologia: estudos dos assassinos em série. *Etic-Encontro De Iniciação Científica*, (14)14.
- Scarparo, M. O. (2016) *Comportamento social e volume de substância branca cerebral em adolescentes vítimas de maus tratos*. Monografia (Dissertação de Doutorado) - Universidade de São Paulo.